

**23/5/1985**

**Trabalho**

**Bóias-frias: 12 prisões.**

*Além desses presos, 10 pessoas ficaram feridas no confronto entre piqueteiros e polícia de Bebedouro. Em Serrana houve depredações de caminhões e tentativa de incêndio em canavial, logo controlado. A situação está tensa, mas empresários e apanhadores de cana e de laranja fazem nova tentativa de acordo hoje.*

Em meio a uma tensão crescente, que ontem gerou cenas de violência na região de Bebedouro, empresários e bóias-frias vão reunir-se hoje, pela terceira vez esta semana, para tentar um acordo que acabe com a greve. Os apanhadores de laranja terão sua reunião pela manhã, na DRT, e os cortadores de cana estarão à tarde no TRT, para o julgamento do dissídio coletivo da categoria.

Os números sobre a paralisação são conflitantes. Enquanto os empresários procuram fazer crer que poucas usinas de cana e fazendas estão paradas, a Fetaesp chegou a divulgar ontem um total de 90 mil trabalhadores rurais em greve — entre os setores de colheita de cana, laranja, café e soja.

A situação mais tensa é mesmo em Bebedouro, onde ontem 12 pessoas foram detidas e pelo menos dez ficaram feridas num confronto entre policiais e apanhadores de laranja. Além de quatro mil desempregados, a Fetaesp contabilizou ontem cerca de seis mil trabalhadores parados nas fazendas da cidade desde segunda-feira, além de outros dois mil em Viradouro, Terra Roxa e Monte Azul Paulista.

Bebedouro é a maior produtora de sucos cítricos do País e foi exatamente ali, na entrada por onde passam os caminhões levando laranjas e tangerinas para as indústrias da cidade, que agiram os piquetes. Um caminhão chegou a ser tombado, e os piqueteiros retiraram sua carga de tangerinas, enquanto outros apedrejavam veículos que passa voto pela estrada, quando chegou a polícia, prendendo cinco deles em flagrante.

O sindicato prevê novos confrontos para hoje, enquanto seu presidente, José Nascimento, viajou para São Paulo onde se encontraria com a direção da Abrassucos para discutir as reivindicações dos bóias-frias: diária de Cr\$ 50 mil e Cr\$ 1.500 a Cr\$ 2.000 pela caixa colhida.

Matão — Em assembléia que terminou ontem de madrugada cerca de 3 mil bóias-frias dessa região (colhedores de cana, laranja, soja e café) decidiram decretar greve para os 14 mil trabalhadores rurais de TN/latão. O próprio presidente do sindicato, Antônio Moia, comandou os piquetes, alegando que a proposta apresentada pelos empresários tinha sido "acintosa".

Jaú — Também não houve acordo na terceira reunião entre trabalhadores e empresários das cidades de Jaú, Bariri, Bocaina e Itapuí. Pior: os patrões decidiram baixar a sua proposta por tonelada cortada, situando-a abaixo do padrão fixado pela Faesp para todo o Estado. A alegação dos empresários é de que teriam recebido informações de que o governo irá congelar os preços da cana. Nova reunião está marcada para amanhã.

Pitangueiras — Nesta cidade 50 quilômetros de Ribeirão Preto, sete mil bóias-frias estão parados, embora ontem a polícia tenha acabado com os piquetes de forma até violenta, em meio a muita tensão. Cerca de 200 policiais da Tropa de Choque de Araraquara foram enviados para controlar a cidade, provocando protesto da advogada da Fetaesp, Olga Melzi. "É um absurdo, estamos sitiados". Em outras duas cidades próximas — Barrinha e Sertãozinho —

mais de 15 mil trabalhadores estão em greve, embora não tenham ocorrido incidentes. Em Pradópolis, a paralisação já atinge a Usina São Martinho, a maior da América do Sul.

**Incêndio** — Por causa de uma forte vigilância policial, os piquetes não deram resultado na região da Serrana, também próxima a Ribeirão Preto, onde os caminhões que transportavam bóias-frias chegaram a ser apedrejados. Mas ontem houve apenas um incidente: um grupo ateou fogo a um canal da Usina da Pedra. Não houve grandes prejuízos porque a segurança da usina imediatamente acionou um carro-pipa, mas o prefeito de Serrana, Aparecido Rosa, aproveitou o ocorrido para comentar: “Isso mostra que o clima de revolta está-se acentuando. Sábado próximo é dia de pagamento semanal, e esta semana os bóias-frias só trabalharam segunda-feira”.

**Jaboticabal** — Já o incêndio ocorrido anteontem, no Sítio Palmital, em Jaboticabal, está sendo investigado pela polícia. O administrador da propriedade disse que foram atingidas 7,5 toneladas de cana, provocando um prejuízo de Cr\$ 225 milhões. Ele disse acreditar que o incêndio foi criminoso, embora sem relação direta com a greve, mesmo porque a paralisação ainda não atingiu a cidade. O prejuízo não foi maior porque outra usina aceitou comprar a cana danificada, a um preço inferior.

**Café** — Em Batatais, 3.500 apanhadores de café voltam ao trabalho hoje, enquanto 1.500 cortadores de cana continuam em greve. O desfecho da greve no setor de café foi comemorado como uma “vitória” dos trabalhadores, que entre outras coisas conseguiram a eliminação da figura do “gato”, o intermediário nas contratações de trabalhadores rurais. Agora, os contratos serão feitos diretamente com os fazendeiros.

**Assembléias** — Na região de Campinas, os sindicatos ainda não têm posição definida sobre as greves, o que talvez surja nas assembléias previstas para o final da semana, casos das cidades de Piracicaba, Limeira e Santa Bárbara D'Oeste. Enquanto isso, o sindicato de Araras, com extensão territorial a Leme, Conchal e Mogi-Guaçu, englobando 12 mil bóias-frias, vem realizando várias reuniões setoriais e, segundo o seu diretor, Antônio Tarifa, “existem possibilidades que a greve seja deflagrada a qualquer momento”. Esta decisão deverá surgir na assembléia geral marcada para a noite de amanhã.

**Guariba** — Concentrados ontem à noite em Guariba, representantes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, diante de aproximadamente 200 cortadores de cana, viram frustrado o desejo de iniciarem o movimento grevista que começa a alastrar-se por toda a região canavieira do Estado. Os bóias-frias de Guariba permanecem divididos. A maioria, pelo menos até ontem, não demonstrava a menor disposição de entrar em greve.

Um grupo de cortadores de cana começou a vaiar os líderes do movimento, chegando a criar um clima tenso por alguns instantes. A situação foi contornada quando José de Fátima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, saiu da cidade, temendo ser agredido por volantes contrários à paralisação. Essa situação causa muita preocupação em Guariba porque pode acontecer confronto entre os próprios trabalhadores.

Rumores davam conta de que na tarde de ontem elementos do PT, CUT, Conclat e Comissão Pastoral da Terra, estavam atuando nos campos incentivando os bóias-frias a comparecerem à assembléia marcada para às 19 horas. Os produtores de cana da região teriam solicitado a presença da Polícia Militar de Araraquara para evitar a ação de elementos estranhos infiltrados entre os trabalhadores. Entretanto, o comando da PM não confirmou esse apelo dos produtores e limitou-se a garantir que a situação em Guariba é da mais absoluta normalidade.

Uma nova assembleia vai acontecer hoje no final da tarde, quando será definido o destino do movimento.

